

Indicadores IBGE

Pesquisa Mensal de Emprego

Novembro 2003

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guido Mantega

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
José Sant'Anna Bevilaqua

ÓRGÃOS TÉCNICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano (em exercício)

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Angela Filgueiras Jorge

EQUIPE TÉCNICA

Gerência de Pesquisa Mensal
Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica
Cimar Azeredo Pereira
Katia Namir Machado Barros
Maria Lucia França Pontes Vieira
Marcio Resende Ferrari Alves

Equipe de Análise de Conjuntura
Francisco Santos
Angela Maria Broquá

Equipe de Acompanhamento e Controle
Isis Gertrudes dos santos

Equipe de Controle de Material de Campo
Jair dos Santos Mello

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -

IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores

correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE NOVENBRO DE
20033

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO
ESTIMATIVA PARA O MÊS DE NOVEMBRO DE 2003
REGIÕES METROPOLITANAS DE RECIFE, SALVADOR,
BELO HORIZONTE, RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO e PORTO ALEGRE

I) INTRODUÇÃO

Os resultados da Pesquisa Mensal de Emprego de novembro de 2003, realizada nas seis maiores Regiões Metropolitanas do país, revelaram estabilidade em relação a outubro deste ano, quanto ao número de pessoas economicamente ativas. O número de pessoas trabalhando apresentou elevação de 1,1% e o de pessoas ofertando trabalho e com disponibilidade para trabalhar caiu 5,7%. A taxa de desocupação, que desde do início do ano não apresentava variação estatisticamente significativa, registrou sua primeira retração em 2003, passando de 12,9%, registrado no mês passado, para 12,2% nesta edição da pesquisa. Comportamento esperado face a um cenário de forte influência sazonal do período. O valor deste indicador em novembro de 2002 foi de 10,9 %.

II) PESSOAS EM IDADE ATIVA (PIA)

Foi estimado, com base nos dados da Pesquisa Mensal de Emprego realizada em novembro de 2003, um total 37.121 mil pessoas em idade ativa (pessoas de 10 anos ou mais de idade) nas seis principais Regiões Metropolitanas do país. Esta estimativa não apresentou variação em relação a outubro de 2003. Entretanto, na comparação com o mesmo mês do ano anterior registrou-se incremento de 2,0%, ou seja, um aumento 713 mil pessoas em idade ativa.

III) PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (PEA)

A estimativa do número de pessoas economicamente ativas, revelou estabilidade em relação a outubro deste ano. Na comparação com novembro do ano passado, o crescimento foi de 5,0%, significando um aumento de aproximadamente 1.021 mil pessoas ligadas ao mercado de trabalho (pessoa ocupada ou desocupada na semana de referência).

A taxa de atividade (proporção de pessoas economicamente ativas em relação ao número de pessoas de 10 anos ou mais de idade) manteve-se constante na comparação com o mês passado (57,8%), entretanto, em relação a novembro de 2002 apresentou elevação de 1,7 ponto percentual.

IV) PESSOAS OCUPADAS (PO)

A pesquisa contabilizou um contingente de 18.845 mil pessoas trabalhando nas seis Regiões Metropolitanas. Este indicador apresentou ligeira elevação (1,1%) na comparação com outubro de 2003. No confronto com o mesmo mês do ano passado também acusou variação positiva (3,5%), resultando num aumento de 639 mil pessoas que exerceram trabalho, remunerado ou sem remuneração, durante pelo menos uma hora completa na semana de referência .

De novembro de 2002 para novembro deste ano, com exceção de Porto Alegre, que não apresentou variação significativa, as outras Regiões Metropolitanas pesquisadas apresentaram alteração positiva, Recife (4,9%), Salvador (2,8%), Belo Horizonte (4,3%), Rio de Janeiro (3,0%), São Paulo (4,2%).

Na comparação com outubro, no segmento dos grupamentos de atividade, registrou-se ligeira elevação na indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água (0,9%); a construção, que no confronto setembro/outubro de 2003 havia apresentado queda de 3,0%, apresentou reação (2,0%); o comércio, que não havia mostrado movimentação significativa na comparação setembro/outubro, apresenta crescimento de 2,7% e o grupamento dos outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais) apresentou aumento de 1,3%. Os demais grupamentos não apresentaram variação significativa: o grupamento dos serviços domésticos (0,7%); serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira (-0,3%); educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social (0,7%).

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, só foi observado queda no número de trabalhadores no grupamento da construção (-3,2%). O grupamento dos serviços domésticos manteve-se estável (0,1%). Os demais grupamentos apresentaram variação positiva superior a 3,0%: indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água (4,3%); comércio (3,0%); serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira (5,1%); educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social (3,1%); outros serviços (7,4%);

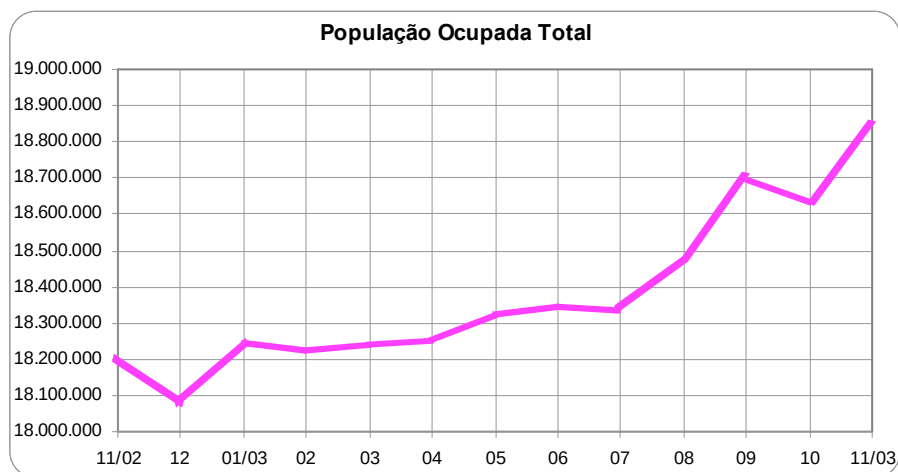
Considerando as categorias de posição na ocupação, para o total das seis áreas pesquisadas, em relação a outubro passado, o panorama foi de estabilidade no número de empregados trabalhando com registro na carteira de trabalho. Entretanto em relação ao contingente de empregados sem registro na carteira de trabalho, a pesquisa acusou variação mensal positiva (3,6%), ou seja, mais 148 mil empregados trabalhando sem registro na carteira de trabalho de outubro para novembro de 2003. O total de pessoas que trabalharam explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar, denominados na pesquisa mensal de emprego como “trabalhadores por conta-própria”, apresentou aumento discreto em relação a outubro passado (0,9%).

Na comparação anual o número de empregados trabalhando com registro na carteira de trabalho não apresentou movimento significativo (0,4%). Já no segmento dos trabalhadores sem registro na carteira de trabalho verificou-se variação de 9,4%, representando um incremento de 362 mil pessoas ocupadas nesta categoria. O número de trabalhadores por conta própria apresentou variação de 5,9%, significando um aumento de 213 mil trabalhadores nesta categoria. Também cresceu o número de empregadores (11,8%).

A distribuição das pessoas ocupadas mostra que os empregados sem registro na carteira de trabalho e os trabalhadores por conta própria representam 42,6%. A participação destes trabalhadores na população ocupada aumentou 1,7% em relação a novembro de 2002. Em contrapartida, a participação dos empregados com registro na carteira de trabalho caiu em 1,5%, passando de 45,26% em novembro de 2002 para 43,80% em novembro de 2003.

Os ocupados que tomaram providência para conseguir trabalho representam, 5,6% da população ocupada total. No ano passado esta parcela era de 4,2%. Cresceu também a participação dos ocupados que trabalharam menos de 40 horas semanais, passando de 3,6% em novembro de 2002 para 4,6% em novembro último. A proporção dos trabalhadores cuja relação do rendimento mensal habitualmente recebido de todos os trabalhos por horas semanais habitualmente trabalhadas em todos os trabalhos é inferior a relação do salário-mínimo por dividido por 40 horas semanais, aumentou de 8,6% para 12,1% de novembro do ano passado para novembro último.

Com relação às horas efetivamente trabalhadas, a pesquisa continua a apontar acréscimo na jornada média de trabalho para os ocupados com registro na carteira de trabalho. Em novembro do ano passado o trabalhador tinha sua jornada em torno de 40 horas semanais, em novembro de 2003 este número chegou a 43 horas.

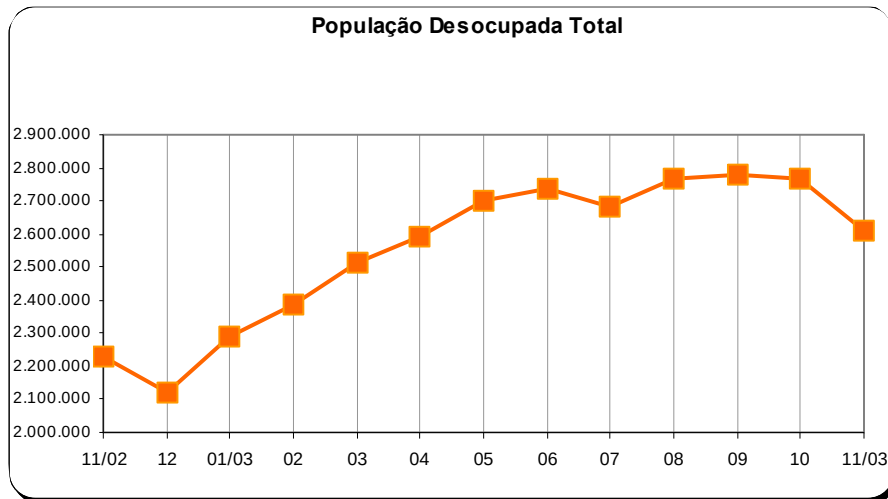


V) PESSOAS DESOCUPADAS (PD)

O número de pessoas desocupadas caiu 5,7% em relação ao mês passado, no agregado das seis regiões metropolitanas, significando uma redução de 157 mil pessoas no contingente dos desocupados. Embora, em julho, este indicador tivesse apresentado retração de 1,9%, o comportamento apresentado este mês representou, sem dúvida, a primeira queda significativa em 2003.

A redução no número de pessoas desocupadas foi sentida em todas as áreas investigadas pela pesquisa: Recife (-3,7%), Salvador (-2,4%), Belo Horizonte (-8,1%), Rio de Janeiro (-4,5%), São Paulo (-6,4%) e Porto Alegre (-6,9%).

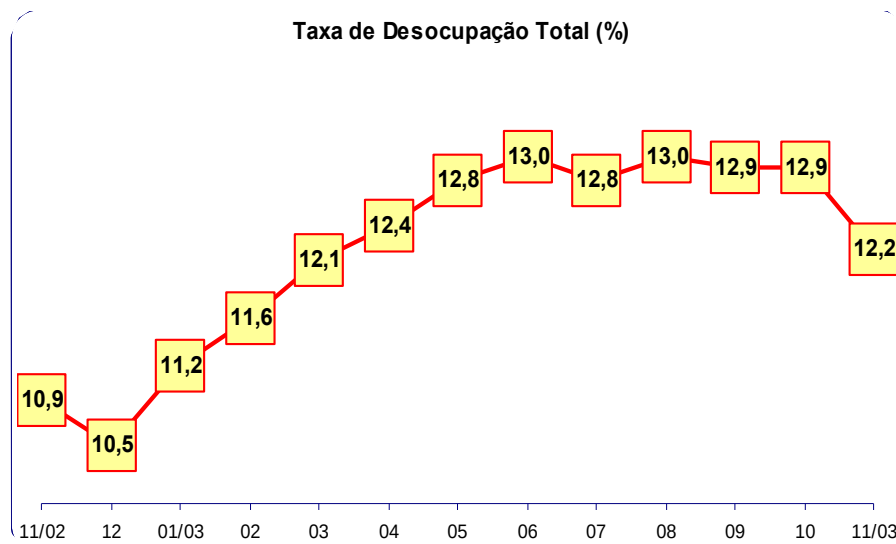
Num rápido traçado do perfil da população considerada como desocupada pela pesquisa (2,6 milhões) temos que: 44,2% são homens e 55,8% são mulheres, 19,1% estão procurando trabalho pela primeira vez, 26,0% são pessoas responsáveis pelo domicílio em que moram, 83,3% estão ofertando trabalho há mais de um mês, 37,9% estão ofertando trabalho há mais de seis meses, 84,8% estão na faixa de 18 a 49 anos de idade; 66,7% têm mais de 11 anos de estudo, ou seja concluíram pelo menos o segundo grau completo.



VI) TAXA DE DESOCUPAÇÃO

A taxa de desocupação estimada através da Pesquisa Mensal de Emprego, que desde do início do ano de 2003 não apresentava variação estatisticamente significativa, registrou sua primeira retração em 2003, passando de 12,9%, registrado no mês passado, para 12,2% nesta edição da pesquisa. Comportamento esperado face a um cenário de forte influência sazonal do período. Na comparação com novembro do ano passado este indicador situou-se em 10,9%, sendo constatado aumento de 1,3 ponto percentual.

O gráfico abaixo mostra o comportamento da taxa de desocupação de novembro de 2002 a novembro deste ano.



VII) RENDIMENTO MÉDIO REAL

O rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas, nas seis regiões metropolitanas, referente ao mês de novembro deste ano, situou-se em R\$ 835,80, aproximadamente três salários mínimos e meio. Em comparação com o rendimento estimado no mês passado, este indicador não apresentou variação (0,1%).

Com relação às categorias de posição na ocupação, houve crescimento (1,1%) no rendimento médio dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado que foi estimado em R\$ 867,00. O rendimento dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, estimado em R\$ 552,90, também apresentou incremento (1,0%), enquanto que para o rendimento médio real dos trabalhadores por conta própria (R\$ 643,40) foi observada queda de 1,6%.

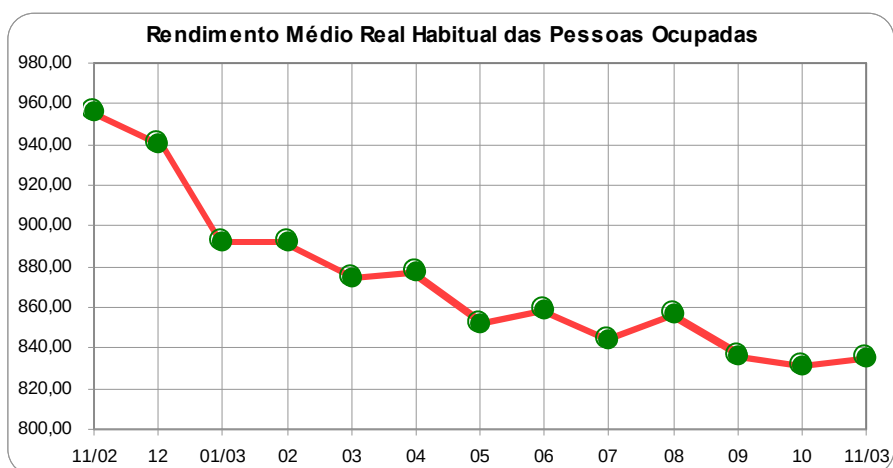
Comparando o rendimento médio real habitualmente recebido, estimado em novembro de 2002 com o estimado para este mês, verificou-se queda acentuada para o total das seis áreas (-13,0%). Todas as regiões investigadas apresentaram retração: em Recife (-12,7%), Salvador (-8,6%), Belo Horizonte (-8,4%) Rio de Janeiro (-16,4%), São Paulo (-13,3%) e Porto Alegre (-7,3%). No que diz respeito às categorias de posição na ocupação, verificou-se queda no rendimento dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado (-6,9%), dos empregados sem carteira de trabalho assinada (-1,9%) e dos trabalhadores por conta própria, onde a queda, foi ainda mais acentuada (-20,1%).

VIII) PESSOAS NÃO ECONOMICAMENTE ATIVAS

Para as pessoas com mais de 10 anos de idade que não estavam ocupadas e nem desocupadas, denominadas não economicamente ativas, a Pesquisa Mensal de Emprego estimou, para novembro de 2003, um contingente de 15.667 mil nas seis Regiões Metropolitanas investigadas. Este indicador apresentou estabilidade em relação ao mês passado (-0,1%). Na comparação com o mesmo período de 2002 a retração foi maior (-1,9%), significando uma redução de 308 mil pessoas não economicamente ativas.

A retração foi sensivelmente observada em relação a 2002 na Região Metropolitana de São Paulo (-5,7%).

Dos chamados inativos, 5,8% tiveram algum trabalho nos últimos 365 dias ou tomaram alguma providência para consegui-lo.



Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 2003